

# ÓPERA

NA ACADEMIA  
E NA CIDADE

*Concerto Comemorativo*

Audatório do Instituto Superior Técnico de Lisboa

23 de maio de 2022 – 21h30

R.Schumann-concerto para piano e orquestra em Lá m, Op.54

allegro affettuoso

intermezzo:andantino grazioso

allegro vivace

A.Piazzolla- Cuatro Estaciones Porteñas

verano porteño

otoño porteño

invierno porteño

primavera porteña

Três Temas com TUIST

a vida de estudante

se um dia não houver luar

marcha do centenário

*Jorge Moyano, piano*

*Rómulo Assis, violino*

*Tuna do Instituto Superior Técnico*

*Orquestra da Ópera na Academia e na Cidade/MMC*

*José Ferreira Lobo, direcção*

## Notas de Programa

### **Concerto em Lá menor para piano e orquestra, Opus 54 ROBERT SCHUMANN (1810-1856)**

Nascido em Zwickau, na Alemanha, a 8 de junho de 1810, Robert Schumann cresceu num ambiente literário. O pai era escritor e editor e encorajou o entusiasmo do filho pelos autores românticos da época. O interesse pela música foi alimentado por concertos locais, embora fosse desencorajado pela mãe. Depois da morte do pai, tinha Schumann dezasseis anos, foi decidido que deveria ir estudar Direito para a Universidade de Leipzig.

No entanto, não levou os estudos a sério, preferindo ceder aos excessos da vida de estudante e, é claro, da música. Teve lições de piano com o idealista intransigente Friedrich Wieck e, durante “estudos” complementares em Heidelberg, começou a tocar e a compor. Desistiu de Direito e regressou a Leipzig para continuar a estudar com Wieck, mas arruinou as suas hipóteses de uma carreira enquanto pianista ao deslocar um dedo com um processo para esticar os dedos que inventara.

Em 1833, Schumann adoeceu com uma depressão que iria ser recorrente durante o resto da sua vida, tendo composto quase sempre em períodos felizes de intensa criatividade, que alternavam com estes ataques da doença. Schumann devotou também as suas energias à crítica musical na Revista *Die Neue Zeitschrift für Musik* (Nova Revista para a Música), que fundou em 1834. Nos dez anos em que esteve à frente deste, teve uma rica produção artística, tendo como objetivo combater a mediocridade na música alemã.

Em 1840, casa com Clara, uma exímia pianista, filha de Wieck, a qual se tornou uma intérprete regular e defensora acérrima das obras de Schumann. Foi a partir daí que a obra de Schumann se diversificou, entrando num período criativo inicial. No entanto, em 1843, sofreu um ataque de exaustão nervosa e voltou a sofrer de depressão, levando-o a entrar num estado mórbido, introspetivo e absorto. Durante os anos seguintes, o estado mental de Schumann foi deteriorando e, na sequência de uma tentativa de suicídio, quando se atirou ao Rio Reno, passou os últimos dois anos da sua vida num hospício para doentes mentais.

Robert Schumann, um criador incontornável do Romantismo alemão, ganhou reputação enquanto compositor antes de escrever qualquer obra para

orquestra. Nada obstante, o seu pensamento era há muito tempo dominado por uma sonoridade orquestral, a qual tentava reproduzir no piano.

Até 1840, compôs quase que exclusivamente para piano a solo, tendo a sua Primeira Sinfonia sido escrita precisamente no ano seguinte. De facto, somente em maio de 1841, começa a compor a *Fantasia* para Piano e Orquestra, escrita para e estreada por Clara Wieck Schumann, sua esposa, considerada uma das melhores pianistas do seu tempo.

Mais tarde, por influência de Clara, o compositor resolve expandi-la, acrescentando-lhe dois andamentos – o *Intermezzo* e o *Allegro vivace* –, convertendo-a num concerto completo para piano. Quatro anos depois, em 1845, nasce assim o *Concerto em Lá menor para Piano e Orquestra, Opus 54*, o único que compôs. Nele, o fluxo musical natural sobressai, resultando num diálogo amoroso entre solista e orquestra que encarna as delicadas tensões e transições subtis numa viagem cheia de episódios memoráveis. A estreia deu-se a 4 de dezembro de 1845, em Dresden, tendo como solista a esposa Clara Schumann e como maestro Ferdinand Hiller, a quem o concerto foi «gentilmente dedicado».

### **Cuatro Estaciones Porteñas**

**ÁSTOR PIAZZOLLA  
(1921-1992)**

Ástor Piazzolla nasceu em Mar del Plata, Argentina a 11 de Março de 1921 (há cem anos) e morreu em Buenos Aires a 4 de Julho de 1992). O Bandoneonista e compositor argentino foi considerado um dos músicos mais importantes do século XX e um dos mais importantes compositores de tango do mundo.

Apesar de ter nascido em Mar del Plata, mas desde muito jovem emigrou para Nova Iorque, onde seu pai lhe deu um bandoneon, que começou a tocar desde muito jovem. Estudou composição com Alberto Ginastera e ganhou o Concurso Fabien Sevitzky, com o qual conseguiu financiar uma viagem à Europa para estudar harmonia, música clássica e contemporânea com a compositora e professora francesa Nadia Boulanger. Na juventude tocou e executou arranjos orquestrais para o bandoneonista, compositor e maestro Aníbal Troilo. Quando começou a fazer inovações no tango em termos de ritmo, timbre e harmonia, foi muito criticado pelos tangueros da «velha guarda», que eram ortodoxos em termos de ritmo, melodia e orquestração.

As suas obras revolucionaram o tango tradicional num novo estilo chamado tango novo ou tango de vanguarda, incorporando elementos do jazz e da música clássica. Um virtuoso no bandoneon, era o interprete das suas próprias composições com uma variedade de conjuntos. Quando nos anos 1950 e 1960 os tradicionais tangueros - que o consideravam "o matador do tango" - decretaram que suas composições não eram tango, Piazzolla respondeu com uma nova definição: "É música contemporânea de Buenos Aires". Apesar disso, na Argentina as rádios não transmitiam suas obras e os críticos continuavam o ataque à sua arte. Durante anos, tangueros e críticos consideraram-no snob, desrespeitoso que compunha música "híbrida", com explosões de harmonia dissonante.

Nos seus últimos anos de vida foi vindicado por intelectuais, músicos de jazz e rock de todo o mundo, bem como pelas novas referencias do tango, e no século 21 é considerado um dos mais importantes músicos argentinos da história de seu país.

As quatro estações 'porteñas' (gentílico de Buenos Aires) são inspiradas nas quatro estações de Antonio Vivaldi. As Estações Porteñas, são um conjunto de quatro composições de tango escritas pelo músico argentino Astor Piazzolla. Originalmente concebidas e tratadas como composições diferentes e independentes, ao invés de uma suite, e editadas em álbuns diferentes ao longo do tempo pelo compositor. No entanto, Piazzolla chegou a interpretá-las juntas ocasionalmente. As peças foram compostas para um quinteto com violino, piano, guitarra, contrabaixo e bandoneon.

1. *Verano Porteño*. Escrita em 1965, originalmente como música incidental para la obra *Melenita de Oro* de Alberto Rodríguez Muñoz.
2. *Otoño Porteño*. Escrita em 1969.
3. *Invierno Porteño*. Escrita em 1970.
4. *Primavera Porteña*. Escrita em 1970.

Apresentadas pela sua ordem cronológica, a versão ouvida esta noite num arranjo para cordas, onde o Violino tem um papel predominante, não sendo o único solista, é da autoria do violinista e interprete Rómulo Assis. Ao contrário de outras versões para cordas popularizadas nos anos 90, este arranjo evita os lugares-comuns e pastiches de inclusão de elementos de Vivaldi nas estações porteñas. Inspirado pela tradição das orquestras típicas de Buenos Aires, o arranjo procura ser fiel á versão original (para quinteto).

## BIOGRAFIAS

### *Jorge Moyano*

Nascido em 1951 iniciou os seus estudos musicais na Fundação Musical dos Amigos das Crianças. Em 1968 concluiu o Curso Superior de Piano no Conservatório Nacional de Música de Lisboa, na classe da Prof<sup>a</sup> Maria Cristina Lino Pimentel, tendo posteriormente frequentado vários cursos de aperfeiçoamento sob a orientação de mestres como Helena Moreira de Sá e Costa, Karl Engel, Claude Helfer, entre outros.

Entretanto em 1974 terminou o curso de Engenharia Civil, e somente em 1975, ano em que entrou para o Conservatório como professor de Piano, passou a dedicar-se exclusivamente à música.

Detentor de diversos prémios nacionais, exerceu, até à aposentação funções docentes na Escola Superior de Música de Lisboa, mantendo sempre actividade como concertista.

Nessa qualidade podem referir-se as suas participações nas temporadas de concertos da Fundação Calouste Gulbenkian e do Centro Cultural de Belém e ainda em diversos festivais – Sintra, Algarve, Macau, Galiza, La Roque Anthéron entre muitos outros.

Tem actuado com variadas orquestras – Gulbenkian, Sinfónica Portuguesa, Nacional do Porto, Metropolitana de Lisboa, Sinfónica de Tóquio, Orquestra de Câmara da Comunidade Europeia, etc – tendo-se ainda apresentado no estrangeiro, em países como Espanha, França, Bélgica, Alemanha, Itália, Jugoslávia, Canadá, Japão, Tunísia.

Faz parte regularmente de júris de concursos nacionais, tendo igualmente integrado os júris dos concursos internacionais Vianna da Mota e Cidade do Porto.

Editou um CD com obras de Schumann.

## *Rómulo Assis*

Natural do Porto onde iniciou os seus estudos musicais aos 4 anos de idade. Com apenas 16 anos de idade começa a estudar nos Estados Unidos com o Professor Gerardo Ribeiro que o recomenda para uma bolsa do Ministério da Cultura e da Fundação Gulbenkian. No ano seguinte ingressa no Chicago College of the Performing Arts, da Roosevelt University, onde estuda por cinco anos com o Professor Cyrus Forough. Realiza posteriormente pósgraduação com o professor Shmuel Ashkenasi. Foi, durante cinco anos, membro da Civic Orchestra of Chicago, onde teve oportunidade de contactar com as maiores figuras do meio musical internacional, como Pinchas Zukerman, Pierre Boulez, Zubin Metha e Daniel Barenboim. Participou também em várias master – classes com alguns dos mais prestigiados professores da actualidade, que confirmaram o seu talento musical e a sua facilidade técnica, como Sherry Kloss, Abram Shtern e Ruggiero Ricci. O seu talento foi também reconhecido com os prémios: 1o Prémio da Juventude Musical Portuguesa, o 1o Prémio no Concurso Jovens Músicos (nível superior) e o Prémio de Interpretação Maestro Silva Pereira. Actuou em recital e música de câmara em Portugal, Espanha, Brasil e Estados Unidos. Como solista, apresentou-se com as Orquestras ARTAVE, Filarmonia das Beiras, Sinfónica Portuguesa, Orquestra Nacional Porto, Orquestra do Norte e Filarmónica de Rzeszow, tendo merecido as melhores referências, quer por parte da crítica, quer por parte dos maestros que o dirigiram; como Peter Rundel, Ernest Schelle, Osvaldo Ferreira, Leonardo de Barros, António Saiote e José Ferreira Lobo. Do seu repertório constam vários concertos dos quais se destacam Beethoven, Brahms, Tchaikovsky e Paganini no 1, assim como inúmeras peças para violino solo e violino e piano. Gravou os concertos de Tchaikovsky e Paganini para a RDP – Antena 2, assim como a Tzigane de Ravel e a Sonata de Richard Strauss. Exerceu funções de docente na ARTAVE – Escola Profissional Artística do Vale do Ave e na Oak Brook Academy for Music and Art nos Estados Unidos. Foi membro da Orquestra do Norte onde desempenhou as funções de concertino. Rómulo Assis apresenta-se com um violino Nicolas Lupot de 1809.

## *Tuna Universitária do Instituto Superior Técnico*

A Tuna Universitária do Instituto Superior Técnico fez a sua estreia oficial no dia 20 de Março de 1993 durante o I TUIST – Festival Internacional de Tunas Universitárias do IST, o qual decorreu nesse ano, em jeito de arraial, na própria Alameda do Instituto.

Entre estudantes, engenheiros, licenciados, mestrados e doutorados, a TUIST conta já com mais de 180 elementos que, mesmo após terminarem os seus cursos, mantêm uma forte relação com o grupo. É pois, desta experiência e saber acumulado, que a TUIST se recria constantemente, mantendo um coerente e sempre saudável respeito pelas suas origens, tradições e pelas entidades que representa, não esquecendo e privilegiando a inovação e a irreverência das novas gerações.

Revelando um forte instinto migrante, normalmente característico destes agrupamentos, a TUIST regista já inúmeras presenças em variados eventos de norte a sul do país, bem como algumas digressões pelo estrangeiro, enaltecendo sempre o nome do seu Instituto, da sua Academia e da Cidade de Lisboa.



## *Orquestra da Ópera na Academia e na Cidade/ Movimento Musical Cooperativo*

Criada para a realização de Ópera e Oratória, a Orquestra da Ópera na Academia e na Cidade/MMC é dirigida a partir de uma experiência artística feita no contexto nacional e internacional, através de múltiplas participações em produções standard e de novos compositores. Este background, qualifica-a para a abordagem de toda a música operática e sinfónica, do barroco à atualidade.

Colaborou nas produções de: G. Rossini – Barbeiro de Sevilha, Henrique Silveira - Crepúsculo do Critico, G. Bizet – Carmen, W. A. Mozart - Visitação à Ópera Don Giovanni, W. A. Mozart - Visitação à Ópera Flauta Mágica, P. Mascagni - Cavalleria Rusticana, P. Tchaikovsky – Eugen Onegin, G. Verdi – Traviata, C. Saint-Saëns – Sanção e Dalila, G. Pucinni-Butterfly, Coros de Verdi, Antologia de Zarzuela e das Oratórias: J. Pergolesi – Stabat Mater, W. A. Mozart – Requiem, J. Brahms – Requiem Alemão, J. Haydn – A Criação, Jehnkins – Missa para a Paz, Verdi-Requiem, C. Saint-Saëns - Oratória de Natal, Dan Forrest - Jubilate DEO, J. S. Bach - Cantata de Natal, W. A. Mozart - Missa Brevis K220. Visitação à Obra de Maurice Ravel.

No plano pedagógico, pressuposto fundamental da sua actividade, colabora na realização de conteúdos operáticos, sinfónicos e camerísticos, estabelecendo pontos com as diferentes áreas do conhecimento.

Da sua programação prevista para 2021/2022, destaca-se a realização de Concertos e Ópera com a colaboração de prestigiados solistas, coros e maestros internacionais, integrando as produções de Ópera na Academia e na Cidade, Ópera no Património, Ópera no Douro, Concertos Didáctico-Pedagógicos (Ópera na Escola), Ciclo de Requiem (Coimbra), bem como os principais Festivais Nacionais, Festival de Ópera de Pamplona e o Festival Internacional de Łańcut (Polónia).

## *José Ferreira Lobo*

Da sua carreira destaca-se a direcção de ópera e concertos na África do Sul, Brasil, Alemanha, Austria, China, Coreia do Sul, Chipre, Espanha, EUA, Egipto, França, Holanda, Inglaterra, Grécia, República Checa, Eslováquia, Lituânia, Itália, Letónia, México, Polónia, Roménia, Rússia, Kazaquistão, Suíça, Turquia, Colômbia, Venezuela, Argentina, Uruguay, colaborando com formações de renome como a Manchester Camerata, Orquestra Sinfónica Nacional da Lituânia, Orquestra de Cannes, Orquestra Sinfónica da Galiza, Orquestra Sinfónica de Izmir, Orquestra Filarmónica Checa, Orquestra Sinfónica de Istambul, Orquestra CRR de Istambul, Orquestra da Rádio Televisão de Pequim, Orquestra Sinfónica do Teatro Nacional Cláudio Santoro, Orquestra da Rádio Nacional de Holanda, Orquestra Sinfónica do Estado do México, Filarmónica Artur Rubinstein - Lodz, Orquestra Hermitage de St. Petersburg, Orquestra Sinfónica de Zurique - Tonalle, Sinfonietta Eslovaca, Sinfonia Varsóvia, Orquestra Filarmónica de Montevideo, Orquestra Nacional de Atenas, Seoul Classical Players, Orquestra Sinfónica de Roma, Sinfónica de Berlim, entre outras, bem como a colaboração prestada às Orquestras Portuguesas: da Madeira, do Algarve, do Porto e Sinfónica Portuguesa.

Colaborou com artistas consagrados como Krzysztof Penderecki, José Carreras, Júlia Hamari, Katia Ricciarelli, Eteri Lamoris, Regis Pasquier, Aiman Mussakajaieva, Patrícia Kopatchinskaya, Michel Lethiec, Adriano Jordão, Pascal Roger, Moura Limpany, Svetla Vassileva, José de Oliveira Lopes, Vincenzo Bello, Fiorenza Cossotto entre outros intérpretes de craveira internacional.

Apresentou-se em algumas das mais importantes salas de espectáculo do mundo, sendo convidado a integrar júris de prestigiados Concursos Internacionais. Dirigiu estreias mundiais de compositores franceses, portugueses, suíços e turcos. Possui um amplo reportório que abrange o clássico e o romântico, passando por trabalhos contemporâneos com destaque para a direcção de ópera.

Autor do projecto vencedor do 1º concurso para criação de Orquestras Regionais instituído pelo Estado Português, cria a Orquestra do Norte (1992).

Gravou para a Rádio Televisão e Rádio Difusão Portuguesas e Rádio Suisse - Romande com a Orquestra do Norte, bem como vários registos audio e vídeo publicados.

É Autor e Director Artístico do projecto Ópera no Património - Realizações operáticas no contexto do Património Classificado da UNESCO.

PRODUÇÃO:

# ÓPERA

NA ACADEMIA  
E NA CIDADE

PROMOTORES:

